

Revisão taxonômica do gênero *Ichthyothere* Mart. (Heliantheae-Asteraceae)

Rita de Cássia Araújo Pereira

Resumo

Ichthyothere Mart. representa um gênero das Asteraceae com grande complexidade em relação às variações morfológicas, especialmente quanto aos caracteres vegetativos presentes na maioria das suas espécies. Essas variações traduzem-se através da existência de indivíduos intermediários e, em conseqüência, táxons com limites interespecíficos imprecisos. Esses fatos, aliados à falta de estudos atualizados sobre nomenclatura e taxonomia de *Ichthyothere*, têm evidenciado as dificuldades no reconhecimento de suas espécies, visto que a última revisão do gênero realizou-se há mais de um século. Assim, este trabalho tem como objetivos principais revisar taxonomicamente o gênero, estabelecendo limites interespecíficos mais precisos, revisando também a nomenclatura, delimitando o número real de espécies e suas áreas de ocorrência. Com base nas observações de campo e estudo de amplo material proveniente de numerosos herbários, os caracteres distintivos de *Ichthyothere* foram ampliados. O gênero, como circunscrito na presente revisão, consta de 28 espécies, em oposição aos 20 táxons encontrados na literatura. Dessas, cinco espécies são novas para a ciência: *I. multiflora*, *I. matogrossensis*, *I. prostrata*, *I. perfoliata* e *I. jurandiana*. Das demais espécies, *I. cunabi* é restabelecida; outras duas representam novas combinações; *I. glabrata* e *I. quinquenervia*, como também alguns táxons são sinonimizados. A espécie *I. ternifolia* foi excluída do gênero, pois não representa uma entidade taxonômica de *Ichthyothere*. Apesar das variações morfológicas existentes em algumas espécies, não foi reconhecida nenhuma categoria infraespecífica. *Ichthyothere* é um gênero neotropical amplamente distribuído na América do Sul. Porém, uma das suas espécies, *I. scandens*, atinge até a América Central. No Brasil, o gênero apresenta ocorrência predominante, sendo registrado praticamente em todo o território nacional, principalmente na região Centro-Oeste, com inúmeras espécies endêmicas. Neste país, sua distribuição está relacionada aos complexos vegetacionais dos cerrados, campos rupestres e matas ciliares. Na região Amazônica, é encontrado principalmente nos dois últimos ambientes, sendo também observado nas áreas de tabuleiros da região Nordeste. As espécies extra brasileiras são registradas, geralmente, em ambientes de florestas úmidas, em sua grande maioria situadas na região da Cordilheira dos Andes, em altitudes de até 3.000m. As espécies de ampla distribuição são mais polimórficas, enquanto que as de distribuição restrita revelaram-se mais uniformes na sua macromorfologia.